



## **MESA TEMÁTICA 4**

**25/07/2018 - Tarde**

### **EDUCAÇÃO SUPERIOR: TEMPOS DE DISPUTA?**

A mesa de debates sobre Educação Superior: tempos de disputa?, que compõe a programação da XII Reunião Científica da Região Sul (ANPED-SUL), trará para discussão trabalhos/estudos/pesquisas/reflexões de colegas que se dispõem a problematizar o campo da educação superior, tensionando as relações entre o mundo da vida e da universidade. Tal tensionamento exige-nos refletir, em um primeiro momento, sobre a formação docente e a universidade, um território de disputas marcado pelo forte impacto resultante da mercantilização da educação superior e da pesquisa educacional, com implicações para a produção social da força de trabalho, aprofundando a capitalização da educação, em especial, quando nos voltamos à formação de professores para educação básica, carreira pouco atrativa e valorizada em nossa sociedade.

Os processos implicados, nesse contexto, nos permitem destacar níveis ou dimensões que decorrem dessas disputas. Portanto, dimensioná-las ajuda-nos a tomarmos posição frente a elas, de modo a favorecer nossa compreensão acerca do impacto das disputas político-ideológicas, das disputas institucional-mercadológicas e das disputas internas na própria universidade, ultrapassando uma visão restrita sobre os processos formativos docentes, colocando-nos diante do desafio de olhar para as dinâmicas que nela se instauram, ampliando suas fronteiras. Esses três níveis ou dimensões destacados podem sugerir um campo de possibilidades naquilo que se “reconhece ou identifica” como “universidade in-visível”, produzida pelos novos contextos emergentes (ações afirmativas/cotas/tecnologias da comunicação e da informação na educação/internacionalização/inclusão etc.).

Nessa direção, faz-se necessário pensar a educação superior como um contexto do qual emergem campos sociais assentados nas redes de conhecimento e na revolução tecnológica. Tal perspectiva reivindica de nós

debater a respeito de conceitos como internacionalização e transnacionalização, temas que têm sido promovidos/mobilizados, especialmente, pela esfera privada (amplificando/expandindo as redes de educação superior, tanto presenciais como a distância-EAD) e por intermédio de grupos e fundos transnacionais com vistas à mercadorização e à comoditização da educação superior (transformação definitiva de tudo em mercadoria e transações e transformação de bens e serviços ou coisas que podem não ser reconhecidas como tal), em função de acordos estabelecidos com a Organização Mundial de Comércio.

Portanto, é fundamental pensarmos em políticas capazes de ampliar as fronteiras da educação superior, tendo em vista as novas direções que os conhecimentos podem assumir. A lógica estabelecida para buscarmos compreender os processos educacionais NORTE-SUL está dada por uma visão limitante do que sejam as relações econômicas, para além dos países emergentes. Hoje, as relações LESTE-OESTE, e outras tantas direções possíveis, estão claramente dadas e estabelecidas, cabe aos demais setores estarem atentos ao que é demandado.

Assim, compreender as novas direções que as relações econômicas estabelecem, e que marcam sobremaneira as relações socioculturais entre os continentes, é a chave para evidenciarmos que os movimentos de globalização não seguem uma única lógica de distribuição de investimentos para educação, seja ela básica ou superior. É necessário encontrar novas formas de organização da educação, bem como produzir políticas capazes de permitir que se estabeleçam e consolidem redes de relações e de desenvolvimento, que façam com que os conhecimentos circulem para além da visão NORTE-SUL.

#### **COORDENADORA DA MESA**

**Dóris Pires Vargas Bolzan** – Universidade Federal de Santa Maria  
UFSM

E-mail: [dbolzan19@gmail.com](mailto:dbolzan19@gmail.com)

#### **PALESTRANTES**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR e PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
campos sociais, internacionalização e transnacionalização**

**Mario Luiz Neves de Azevedo** – Universidade Estadual de Maringá –  
UEM

E-mail: [mario.de.azevedo@uol.com.br](mailto:mario.de.azevedo@uol.com.br)

No contexto da chamada "economia baseada no conhecimento" e da "quarta revolução tecnológica", caracterizada pela automação, pelos sistemas cibernéticos, pela Internet das coisas e pela computação em nuvens, o campo acadêmico, que reúne os atores do campo da educação superior, tem sido instigado a se internacionalizar. Nesse sentido, o objetivo desta apresentação é o de debater a respeito da produção do conhecimento e sobre os conceitos de "internacionalização" e de "transnacionalização" da educação superior (são conceitos diferentes), pois, para além de históricos processos de cooperação internacional acadêmica, baseados na solidariedade e na interculturalidade, que podem ser entendidos como "internacionalização", está havendo a "transnacionalização" da educação superior, que tem sido promovida principalmente por atores sociais da esfera privada e por intermédio, especialmente, de grupos e fundos transnacionais com vistas à mercadorização e à comoditização da educação superior, de acordo com o que foi previsto pelo Acordo Geral de Comércio de Serviços (OMC-AGCS).

### **BREVE MAPA DAS DISPUTAS DE NOSSO TEMPO**

**Danilo Streck** - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

E-mail: [streckdr@gmail.com](mailto:streckdr@gmail.com)

Procuro mapear, de forma resumida, níveis ou dimensões de algumas das disputas, tendo como pressuposto que compreender as disputas e dimensioná-las ajuda a nos posicionarmos frente a e/ou em meio delas. Coloco três níveis ou dimensões, todos eles interligados: as disputas político-ideológicas; as disputas institucional-mercadológicas; as disputas internas na universidade. Em meio a essas disputas, surgem as possibilidades, muitas vezes naquilo que pode ser chamado de "universidade invisível".

### **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM TERRITÓRIO DE DISPUTAS**

**Leda Scheibe** - Universidade do Oeste de Santa Catarina. UNOESC

E-mail: [lscheibe@uol.com.br](mailto:lscheibe@uol.com.br)

Pretende-se focalizar, enquanto campo de disputas na Educação Superior, o território da formação de professores para a educação básica. Discutir o desafio que representa a atual rejeição que sofre a maior parte dos cursos de licenciatura pela grande maioria dos jovens estudantes, seja pela falta de

atratividade da carreira docente, seja pelo clima propiciado por uma sociedade na qual prevalecem os interesses dos setores conservadores e rentistas, que veem a educação como mais uma mercadoria destinada a aumentar seus lucros e como um setor destinado fundamentalmente para a produção da força de trabalho por eles requerida. Destacar o projeto de formação que vinha sendo construído pelos coletivos de educadores e que deveria estar sendo implementado pelas IES, frente às novas políticas de formação do atual governo direcionadas pelos setores privatistas que investem no controle da formação e da ação dos professores.

### **CONCEPÇÃO (ÕES) DE UNIVERSIDADE PARA O SUL GLOBAL A PARTIR DA CRES2018 – IESALC/UNESCO**

**Marilia Morosini** – Pontifícia Universidade Católica do RS – PUC RS  
E-mail: [marilia.morosini@pucrs.br](mailto:marilia.morosini@pucrs.br)

Entre as concepções de universidade contemporâneas, são apontadas: a universidade tradicional, que preserva o bem social e a cultura, e a universidade do século XXI, voltada ao mercado. Paralelamente, são identificadas concepções com forte *ethos* social, presentes em *contextos emergentes*. Com a globalização e a influência de organismos multilaterais na educação superior, esse campo é acirrado pelas tensões entre as diferentes concepções. O texto busca a compreensão da educação superior e de suas configurações em contextos emergentes, com foco no sul global - América Latina (Brasil) - e interfaces com o norte global e, complementarmente, com outros centros de competência científica. Como cerne, o texto analisa a CRES 2018 – Conferência Regional de Educação Superior para a AL&C, realizada em Córdoba, sob a égide da UNESCO, e levanta questões sobre a internacionalização da educação superior em países do sul global como possibilidade de equidade, direito de todos e bem público.